



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS III

CENTRO DE HUMANIDADES – OSMAR DE AQUINO

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

MYKAELLE DE SOUZA LIRA

**A EDUCAÇÃO LÚDICA EM PSICOMOTRICIDADE: A ARTE DE APRENDER
BRINCANDO**

GUARABIRA-PB

2025

MYKAELLE DE SOUZA LIRA

**A EDUCAÇÃO LÚDICA EM PSICOMOTRICIDADE: A ARTE DE APRENDER
BRINCANDO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente.

Orientador(a): Profa. Monica de Fátima Guedes de Oliveira

**GUARABIRA-PB
2025**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L768e Lira, Mykaelle de Souza.

A educação lúdica em psicomotricidade [manuscrito] : a arte de aprender brincando / Mykaelle de Souza Lira. - 2025.
21 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2025.

"Orientação : Prof. Dra. Monica de Fatima Guedes de Oliveira, Departamento de Educação - CH".

1. Educação. 2. Psicomotricidade. 3. Ludicidade. 4. Brincadeiras. I. Título

21. ed. CDD 371.397

MYKAELLE DE SOUZA LIRA

A EDUCAÇÃO LÚDICA EM PSICOMOTRICIDADE: A ARTE DE APRENDER
BRINCANDO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Pedagogia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia

Aprovada em: 06/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Sheila Gomes de Melo** (***.770.504-**), em **10/06/2025 18:41:19** com chave **a4df6f90464311f0858d1a7cc27eb1f9**.
- **Monica de Fatima Guedes de Oliveira** (***.158.044-**), em **10/06/2025 18:32:02** com chave **592411f6464211f0a7051a1c3150b54b**.
- **Luciana Silva do Nascimento** (***.797.034-**), em **10/06/2025 20:26:34** com chave **592b1bc6465211f0ade21a1c3150b54b**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 10/06/2025

Código de Autenticação: 5c75cd



Dedico a Deus que me capacitou para concluir esse ciclo, a minha família e amigas que sempre acreditaram no meu potencial.

Listas de Quadros

Quadro 1 – Nome da Base de Dados Utilizada.....	22
Quadro 2 – Trabalhos Científicos encontrados no Portal de Periódicos Capes.....	23

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CF – Constituição Federal

DCNEI - Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil

PB - Paraíba

RCNEI - Referencial Curricular para Educação Infantil

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 CULTURA INFANTIL E LUDICIDADE	11
2.1 A concepção do sentimento de infância.....	12
2.2 Educação em ludicidade	14
3 PSICOMOTRICIDADE	15
3.1 Psicomotricidade em educação infantil: o lúdico em ação.....	17
4 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	18
4.1 Discussões e Resultados.....	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS.....	23

A EDUCAÇÃO LÚDICA EM PSICOMOTRICIDADE: A ARTE DE APRENDER BRINCANDO

PLAYFUL EDUCATION IN PSYCHOMOTRICITY: THE ART OF LEARNING THROUGH PLAY

Mykaelle de Souza Lira
Monica de Fátima Guedes de Oliveira

RESUMO

Este artigo científico tem como objetivo central analisar a importância da ludicidade na psicomotricidade como ferramenta potenciadora do desenvolvimento integral da criança. Essencialmente, o estudo buscou verificar como os jogos e brincadeiras podem contribuir para o desenvolvimento psicomotor da criança; discutir como a educação lúdica está atrelada a elementos psicomotores; e relacionar as práticas pedagógicas à psicomotricidade na educação infantil. Sobretudo, abordamos a cultura infantil e a ludicidade pautada na sua interligação no desenvolvimento da criança formando um cenário encorajador para a criança explorar o ambiente. E dissertamos, sobre a psicomotricidade e a sua importância na educação infantil no desenvolvimento integral das crianças, pois trabalha a relação entre o corpo e a mente por meio de atividades que envolvem movimento, percepção, coordenação e controle motor. Como aporte teórico foram utilizados os seguintes autores (as): Àries (1986); Bacelar (2009); Dos Santos e Costa (2015); Fonseca M. (2015); Fonseca V. (2008); Frotta (2021); Kishimoto (2016); Moi e Mattos (2019); Sarmiento (2007); Souza, Sobrinho e Herran (2017); Tonietto e Garanhani (2017), e os documentos norteadores da Educação Infantil. Com base nos objetivos foi utilizada a metodologia de cunho bibliográfico de abordagem qualitativa-exploratória. Na coleta de dados utilizamos o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Superior - (CAPES), na respectiva base foram escolhidos três estudos para ser realizada a análise. Através dos resultados, atestou-se, que apesar de todos os estudos não terem colocado a ludicidade como potenciadora no desenvolvimento da criança, compreende-se que uma educação infantil que utilizar a ludicidade e psicomotricidade como instrumentos fundamentais garantirá o desenvolvimento integral da criança.

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO; PSICOMOTRICIDADE; LUDICIDADE;
BRINCADEIRAS.

ABSTRACT

The main objective of this scientific article is to analyze the importance of playfulness in psychomotricity as a tool that enhances children's integral development. Essentially, the study sought to verify how games and play can contribute to psychomotor development; discuss how playful education is linked to psychomotor elements; and relate pedagogical practices to psychomotricity in early childhood education. Above all, we address children's culture and playfulness based on their interconnection in the child's development, forming an encouraging scenario for the child to explore the

environment. We also discuss psychomotricity and its importance in early childhood education for children's all-round development, as it works on the relationship between body and mind through activities involving movement, perception, coordination and motor control. The following authors were used as a theoretical framework: Àries (1986); Bacelar (2009); Dos Santos and Costa (2015); Fonseca M. (2015); Fonseca V. (2008); Frota (2021); Kishimoto (2016); Moi and Mattos (2019); Sarmiento (2007); Souza, Sobrinho and Herran (2017); Tonietto and Garanhani (2017), and the guiding documents for early childhood education. Based on the objectives, a bibliographic methodology with a qualitative-exploratory approach was used. For data collection, we used the Portal of Periodicals of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), from which we chose three studies to analyze. The results showed that, although all the studies did not place playfulness as an enabler of children's development, it is understood that early childhood education that uses playfulness and psychomotricity as fundamental tools will guarantee the child's integral development.

KEYWORDS: EDUCATION; PSYCHOMOTRICITY; PLAYFULNESS; Games.

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa busca dialogar com a Educação Lúdica e a Psicomotricidade, de modo que nos levou a refletir a respeito de algumas ideias fundamentais para o desenvolvimento psicomotor na educação infantil, sendo assim, a prática metodológica psicomotora de maneira lúdica um elemento sagaz para o desenvolvimento integral da criança.

De acordo com a literatura, a Psicomotricidade surge em 1870 como uma área que pode explicar distúrbios que atingem atividades prática e gestual, ou seja, as atividades psicomotoras do indivíduo. Mas, a psicomotricidade começou a ser vista como ciência apenas no século XX. (Moi e Mattos, 2019). Sendo, a educação infantil a primeira etapa da educação, compreendemos que seja o período em que estão se iniciando as atitudes corporais e formação de identidade, favorecendo aspectos emocionais, sociais e intelectuais. Segundo Moi e Mattos (2019), os conhecimentos básicos que fundamentam a psicomotricidade são o movimento, o intelecto e o afeto. “Sendo estruturada por três pilares: o querer fazer (emocional) – sistema límbico, o poder fazer (motor) – sistema reticular e o saber fazer (cognitivo) – córtex cerebral.” (Moi e Mattos, 2019, p.4).

Neste contexto, o fio condutor de nossas inquietações foi a prática pedagógica em ludicidade como peça-chave para trabalhar a psicomotricidade, haja vista que, “é através do lúdico que a criança constrói sua personalidade em relação à mente e o corpo” (Aranha, 2016, p.10). Podendo desta forma, ser vista como uma metodologia pedagógica que trabalha o ser humano por meio do seu corpo em movimento visando adquirir aquisições afetivas, cognitivas e motoras, com isso o professor é essencial neste processo exercendo a função de mediador do conhecimento, ajudando e direcionando as crianças em brincadeiras e atividades lúdicas que favoreça o aprimoramento das habilidades emocionais, socioculturais e cognitivas.

O presente trabalho tem por objetivo geral analisar a importância da ludicidade na psicomotricidade como ferramenta potenciadora do desenvolvimento integral da criança. E por objetivos específicos: a) Verificar como os jogos e brincadeiras podem contribuir para o desenvolvimento psicomotor; b) Discutir como a educação lúdica está

atrelada a elementos psicomotores; c) Relacionar as práticas pedagógicas à psicomotricidade na educação infantil.

Esta pesquisa se justifica pela importância da temática em se trabalhar com a psicomotricidade na educação infantil, uma vez que essa é a primeira etapa do processo educacional da criança. Pessoalmente, o interesse pela pesquisa surgiu por meio do conhecimento da psicomotricidade como ciência que está diretamente ligada com desenvolvimento intelectual e as experiências de aprendizagem dos educandos. Academicamente, o estudo torna-se relevante, pois é fundamental que o pedagogo em atuação e os futuros pedagogos compreendam a necessidade da aplicação da educação psicomotora na educação infantil, tendo em vista a formação integral das crianças visando sua autonomia afetiva e intelectual através da construção corporal e da identidade delas. No âmbito social, a temática traz importantes contribuições para a formação continuada dos professores e a educação infantil, pois os educadores que possuem entendimento da temática, buscarão olhar de forma mais sensível os educandos que apresentam dificuldades psicomotoras e no processo de alfabetização.

Esta pesquisa se propõe a responder a seguinte problemática: a educação lúdica deve ser considerada uma ferramenta importante para a psicomotricidade? A nossa hipótese gira em torno do alinhamento entre a psicomotricidade e a ludicidade buscando entender se estão interligadas no desenvolvimento corporal da criança, sendo a educação infantil a fase mais importante para o desenvolvimento integral da criança.

Sob essa ótica adotamos como aporte teórico alguns autores como: Kishimoto (2010); Áries (1986); Bacelar (2009); Dos Santos e Costa (2015); Fonseca M. (2015); Fonseca V. (2008) entre outros para discutir a importância de um ambiente lúdico na educação infantil, onde os jogos e as brincadeiras desempenham um papel central no processo de aprendizagem e no desenvolvimento integral da criança dentre outros autores. E alguns documentos como o Referencial Curricular para Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), que contribuem com nossa temática apresentando o desenvolvimento infantil e das aprendizagens psicomotoras pela ludicidade. Tendo em vista que, através do brincar, a criança explora e aprimora suas habilidades motoras, cognitivas, emocionais e sociais, sem perceber que está aprendendo, o que torna o processo mais natural e prazeroso.

Em seus estudos Vygotski (1998) defende que a relação entre ludicidade e psicomotricidade é muito significativa, pois ele define o desenvolvimento humano como um processo integrado, onde corpo e mente estão interligados no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Para ele, o ato de brincar promove o desenvolvimento da *Zona de Desenvolvimento Proximal* (ZDP).

Metodologicamente são assumidas as orientações da abordagem qualitativa-exploratória de pesquisa bibliográfica pautada em discussões sobre a Educação em Ludicidade e Psicomotricidade. Para a elaboração deste trabalho, foi levado em consideração a primeira etapa da Educação Básica, que é a Educação Infantil, onde a ludicidade e a psicomotricidade devem ser amplamente exploradas pelos professores nas creches e pré-escolas.

Este trabalho está organizado em quatro seções, divididas da seguinte maneira: na primeira seção discutiremos “Cultura Infantil e Ludicidade”, de modo como estão interligadas no desenvolvimento da criança, oferecendo oportunidades de aprendizagem, formando um cenário encorajador para a criança explorar o ambiente. Na segunda, abordaremos “Psicomotricidade”, sua conceitualização e a

sua importância na educação infantil no desenvolvimento integral das crianças, pois trabalha a relação entre o corpo e a mente por meio de atividades que envolvem movimento, percepção, coordenação e controle motor. Já na terceira seção, apresentaremos o percurso metodológico adotado e os resultados de uma filtragem no banco de dados da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) sobre a temática. Para finalizar, apresentaremos as considerações finais que nos permitiu concluir a pesquisa a partir de levantamento de dados que comprovam (ou não) a nossa hipótese inicial.

2 CULTURA INFANTIL E LUDICIDADE

A cultura infantil é discutida por diversos autores ao longo dos anos, pois compreendem que “As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio[...]”. (RCNEI I, 1998, p. 21), assim entendendo que as crianças são produtoras de cultura.

Sarmiento (1997, 2004, apud. Tonietto e Garanhani, 2017, p. 518) em seus estudos apresenta “quatro eixos estruturadores das culturas da infância: **a reiteração, a fantasia do real, a ludicidade e a interatividade**. Esses eixos da Cultura Infantil estruturam as ações das crianças na relação com os mais diferentes contextos sociais.”.

A reiteração, proposta por Sarmiento (2004), está associada ao tempo vivenciado pela criança durante infância, no qual ele pode se mostrar em dois planos: o plano diacrônico que corresponde ao compartilhamento das brincadeiras, cantigas e jogos das crianças mais velhas com as crianças mais novas, ou seja, um processo de transmissão contínua dessas experiências; e, o plano sincrônico que se refere às rotinas e rituais que são repassados pelos adultos e que são recriados.

Considerada um eixo estruturante da cultura infantil, a fantasia do real por Sarmiento (1997, 2004) consiste no exercício criativo e imaginativo das atividades brincantes nas quais crianças através da fantasia constroem sua compreensão dos acontecimentos do cotidiano social, no qual: “ O ‘mundo de faz de conta’ faz parte da construção pela criança da sua visão do mundo e da atribuição do significado às coisas” (Sarmiento 2004, apud. Tonietto e Garanhani, 2017, p.519).

Em relação à ludicidade, é vista por Sarmiento (2004) através do brincar contínuo da criança, ou seja, ao brincar de forma livre ela quer manter-se nesta experiência que possibilita a elaboração de novos conhecimentos de si, do outro e do mundo, portanto, assim em concordância com a ampliação do conceito de ludicidade apresentado por Bacelar (2009, p.24-25):

[...] como uma experiência plena, que pode colocar o indivíduo em um estado de consciência ampliada e, conseqüentemente, em contato com conteúdos inconscientes de experiências passadas, restaurando-as e, em contato com o presente, anunciando possibilidades para o futuro.

Neste contexto, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI I (1998) afirma:

Pela oportunidade de vivenciar brincadeiras imaginativas e criadas por elas mesmas, as crianças podem acionar seus pensamentos para a resolução de problemas que lhe são importantes e significativos. Propiciando a brincadeira, portanto, cria-se um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos. (RCNEI I, 1998, p. 28).

Acerca disso, é nítido que a brincadeira é fundamental no processo de desenvolvimento infantil, ou seja, as brincadeiras na educação infantil proporcionam um desenvolvimento mais completo da criança, pois ela está na fase das descobertas e através da ação do brincar começa a interagir, aprender, explorar e criar, diante das diferentes realidades que passa a conhecer no ambiente escolar.

Segundo Sarmiento (2004), a interatividade é um eixo que está relacionado com a comunicação entre as crianças e seus pares (membros da escola, familiares, comunidade e outros). Nesta perspectiva, é evidente que as crianças ao interagirem por meio de suas ações com seus pares e com os adultos, estão produzindo novas aprendizagens.

A Base Nacional Comum Curricular (2017) afirma:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BNCC, 2017).

Neste sentido, o desenvolvimento infantil está completamente relacionado com as várias formas de comunicação que a criança produz, principalmente quando passa a conviver mais nos diversos ambientes sociais, ampliando seus conhecimentos através das experiências de interação ao brincar e ao se expressarem socialmente, assim construindo a cultura infantil.

2.1 A concepção do sentimento de infância

A compreensão da fase da infância e a visão do ser criança que temos na atualidade é algo moderno, pois segundo Ariès (1986), em sua obra “História Social da Criança e da Família”, na velha sociedade tradicional a criança não era vista como ser social com direitos, e sim como apenas um ser biológico sem autonomia, sendo assim, a criança era considerada como um sujeito totalmente incapaz e invisível perante os membros da sociedade. Conforme isso:

A primeira idade é a infância que planta os dentes, e essa idade começa quando a criança nasce e dura até os sete anos, e nessa idade aquilo que nasce é chamado de enfant (criança), que quer dizer não falante, pois nessa idade a pessoa não pode falar bem nem formar perfeitamente suas palavras, pois ainda não tem seus dentes bem ordenado nem firmes, como dizem Isidoro e Constantino. [...] (ARIÈS, 1986, p. 36).

Com base nisso, vemos que a sociedade da época não via com bons olhos a criança. Contudo, com o avançar dos séculos, mais precisamente no período de transição da sociedade feudal para industrial, o olhar dos adultos com relação às crianças começa a sofrer mudanças, assim vemos nascer uma preocupação das famílias com as mesmas, nisto passa a fazer parte da sociedade um sentimento de entender as particularidades da criança. De acordo, ARIÈS (1986) segue:

Assim, embora as condições demográficas não tenham mudado muito do século XIII ao XVII, embora a mortalidade infantil se tenha mantido num nível muito elevado, uma nova sensibilidade atribuiu a esses seres frágeis e ameaçados uma particularidade que antes ninguém se importava em reconhecer: foi como se a consciência comum só então descobrisse que a alma da criança também era imortal. É certo que essa importância dada à personalidade da criança se ligava a uma cristianização mais profunda dos costumes. (ARIÈS, 1986, p. 61).

Neste contexto, podemos afirmar que foi a partir do século XIII que se iniciou a descoberta da infância, mas o seu crescimento se deu de forma mais significativa no final do século XVI e ao longo do século XVII (ARIÈS, 1986, p. 65). Pois é a partir dessa época que visualizamos a criança começar a ser reconhecida como um ser diferente do adulto, tendo assim seu próprio traje. Acerca disso, ARIÈS (1986):

Idade Média vestia indiferentemente todas as classes de idade, preocupando-se apenas em manter visíveis através da roupa os degraus da hierarquia social. Nada, no traje medieval, separava a criança do adulto. Não seria possível imaginar atitudes mais diferentes com relação à infância. No século XVII, entretanto, a criança, ou ao menos a criança de boa família, quer fosse nobre ou burguesa, não era mais vestida como os adultos. Ela agora tinha um traje reservado à sua idade, que a distinguia dos adultos. Esse fato essencial aparece logo ao primeiro olhar lançado às numerosas representações de crianças do início do século XVII. (ARIÈS, 1986, p. 70).

Nisto compreende-se que a criança passa a ser enxergada pelos seus responsáveis, familiares e comunidade social por meio de suas vestimentas.

O primeiro traje das crianças foi um traje usado por todos cerca de um século antes, e que num determinado momento elas passaram a ser as únicas a envergar. Evidentemente, não se podia inventar do nada uma roupa para as crianças. Mas sentia-se a necessidade de separá-las de uma forma visível, através do traje. Escolheu-se então para elas um traje cuja tradição fora conservada em certas classes, mas que ninguém mais usava. A adoção de um traje peculiar à infância, que se tornou geral nas classes altas a partir do fim do século XVI, marca uma data muito importante na formação do sentimento da infância, esse sentimento que constitui as crianças numa sociedade separada da dos adultos (de um modo muito diferente dos costumes iniciatórios). (...) (ARIÈS, 1986, p. 77).

Conforme isso, notamos que as crianças, através de seus trajes, começam a ser separados dos adultos e logo temos outra mudança com relação às brincadeiras e aos jogos que antes eram comuns para as crianças e também para os adultos, sendo assim, suas realizações passam agora a serem mal vistas e discriminadas principalmente para as crianças, nisto, mais uma vez, é notada a preocupação dos adultos com as atividades que são boas e adequadas para os pequenos.

[...] De um lado, os jogos eram todos admitidos sem reservas nem discriminação pela grande maioria. Por outro lado, e ao mesmo tempo, uma minoria poderosa e culta de moralistas rigorosos os condenava quase todos de forma igualmente absoluta, e denunciava sua imoralidade, sem admitir praticamente nem uma exceção. A indiferença moral da maioria e a intolerância de uma elite educadora coexistiram durante muito tempo. Ao longo dos séculos XVII e XVIII, porém, estabeleceu-se um compromisso que anunciava a atitude moderna com relação aos jogos fundamentalmente diferente da atitude antiga. Esse compromisso nos interessa aqui porque é também um testemunho de um novo sentimento da infância: uma preocupação, antes desconhecida, de preservar sua moralidade e também de educá-la, proibindo-lhe os jogos então classificados como maus, e recomendando-lhe os jogos então reconhecidos como bons. (ARIÈS, 1986, p. 104).

Mas, segundo ARIÈS (1986), no decorrer do século XVII essa visão negativa dos jogos se modificou pela ação dos jesuítas, pois eles introduziram nos colégios jesuítas, dentro de seus programas e regulamentos, os mesmos. Tendo em vista, que observaram que esses divertimentos poderiam possibilitar novos meios de educação. Cabe ressaltar que é a partir desse momento que os jogos e brincadeiras começaram a ser considerados recursos educativos.

Nesta perspectiva, outro ponto de mudança que foi crucial para a constituição do sentimento de infância foi o surgimento do respeito por esta fase, ou seja, os adultos que falavam e faziam de tudo na frente das crianças começaram a mudar seus comportamentos, mas isso aconteceu precisamente a partir do final do século XVI por meio dos moralistas e educadores “[...] através da modificação dos hábitos da educação e do estabelecimento de um novo comportamento com relação às crianças.[...]” (ARIÈS, 1986, p. 133). Sobretudo, essa transformação das formas de agir com a criança nasceu da preocupação de preservar a inocência infantil que antes não era reconhecida pelos adultos, mas que passou a ter seu reconhecimento através da consciência que a sociedade estava adquirindo diante das particularidades da infância.

Assim, Sarmiento (2007) diz que nos séculos seguintes será fixada a ideia da infância como uma fase de desenvolvimento que todos os seres humanos vivenciam, deste modo começa a ser construída a visão de que as crianças são seres humanos que estão crescendo e aprendendo a se desenvolver, e não miniaturas dos adultos.

[...] Os séculos XVII e XVIII, que assistem a essas mudanças profundas na sociedade, constituem o período histórico em que a moderna ideia da infância se cristaliza definitivamente, assumindo um caráter distintivo e constituindo-se como referenciadora de um grupo humano que não se caracteriza pela imperfeição, incompletude ou miniaturização do adulto, mas por uma fase própria do desenvolvimento humano. (Sarmiento, 2007, p. 28).

Perante a isso, no artigo “Ressignificando os Conceitos de Criança e Infância” de Souza, Sobrinho e Herran (2017, p.117) compreendemos que “as crianças receberam diferentes representações ao longo da história da humanidade, a depender das diversas significações a elas destinadas; o significado à criança é dado pela representação que o adulto dá a ela em suas relações.” Deste modo, é evidente que as crianças são seres sociais e históricos, mas seu reconhecimento e inserção na sociedade sempre dependeu das relações que tinha com os adultos.

Por intermédio da obra de Philippe Ariès (1986) foi possível fazer um breve recorte histórico, buscando justamente a compreensão de como aconteceu a concepção do sentimento de infância, que se iniciou no final da Idade Média na Europa, tendo sua evolução, aos poucos, ao longo dos séculos. Segundo Ariès (1986, p.156) o sentimento da infância “[...] corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança de adulto, mesmo jovem. [...]”. Contudo, percebe-se que para se chegar nesta compreensão infantil foi necessária uma construção da forma como as crianças compõem o espaço social.

2.2 Educação em ludicidade

Partindo do reconhecimento da criança como um sujeito social e histórico que possui suas particularidades, nos é nítido que a mesma também constrói seu desenvolvimento através das atividades lúdicas. “[...] A criança desde muito pequena é inserida no mundo das brincadeiras, sendo algo comum no seu dia a dia. O brincar se torna um momento prazeroso podendo propiciar a aprendizagem.” (Frota, 2021, p. 688). Nesta perspectiva, é evidente que as atividades lúdicas favorecem a aprendizagem da criança, pois no brincar temos uma ação assimiladora que a ajuda no processo de construção e reconstrução de experiências que levam ao seu desenvolvimento integral, desta forma o ambiente escolar deve se apropriar pedagogicamente destas atividades.

A ludicidade pode ser vista como um instrumento que está totalmente presente no mundo da educação infantil, considerando que seu público-alvo se expressa por meio das brincadeiras. Referente a isso, é notável que o ser criança em todas as épocas encontraram no mundo lúdico dos jogos e brincadeiras um lugar próprio de imaginação que as possibilita aprender criando e recriando seus conhecimentos do mundo e de si mesma.

Dos Santos e Costa (2015) apresenta em seu artigo que o estímulo às brincadeiras na educação infantil pelos educadores é primordial.

Brincando a criança (re) significa seu mundo, posto que o início da capacidade de significar não está nas palavras, mas nas brincadeiras. Enquanto brinca a criança, o jovem ou o adulto experimenta a possibilidade de reorganizar-se internamente de forma constante, pulsante, atuante e permanente. Por isso, incentivar as brincadeiras na Educação Infantil é uma tarefa indispensável ao educador, pois na atividade lúdica o que importa não é apenas o produto da atividade, o que dela resulta, mas a própria ação, o momento vivido, possibilitando quem vivencia momentos de fantasia e de realidade. Ressalta-se a ideia de que é preciso que os Educadores (Profissionais de Educação) reconheçam o real significado do lúdico, estabelecendo relações entre o brincar e o aprender a aprender. (Dos Santos e Costa, 2015, p. 2).

Em conformidade com a citação acima, a BNCC (2017) já propõe seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil, sendo eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Isto é, buscando respeitar esses direitos e o processo educativo das crianças, a educação infantil deve oferecer um ambiente lúdico tendo como metodologias pedagógicas centrais os jogos e as brincadeiras. Em concordância, cabe ressaltar a afirmação de Kishimoto (2016, p. 36):

O uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com cognições, afetivas, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la.

A autora evidencia que o jogo e a brincadeira são instrumentos essenciais para a construção da aprendizagem e progressivamente do desenvolvimento integral da criança, deste modo, entende-se que a mesma, brincando de forma livre por meio da exploração de ambientes, está trabalhando seus aspectos psicomotores.

3 PSICOMOTRICIDADE

A “Psicomotricidade” surge em 1870 como uma área que pode explicar distúrbios que atingem atividades práticas e gestual, ou seja, as atividades psicomotoras do indivíduo. Mas, a psicomotricidade começou a ser vista como ciência apenas no século XX. (Moi e Mattos, 2019). De acordo, com a etimologia do termo psicomotricidade, compreende-se que a mesma se originou a partir da união de psico e motricidade, no qual psico advém do grego psyqué = alma/mente, e motricidade partir do verbo latino moto = mover, ambos unidos fazem referência ao pensamento e a ação do movimento corporal.

Neste contexto, a psicomotricidade é uma ciência que busca trabalhar o ser humano na sua completude física, cognitiva e afetiva. Assim, “O objetivo da Psicomotricidade é desenvolver as possibilidades motoras e criativas do ser humano

em sua globalidade, partindo do seu corpo, levando a centralizar sua atividade e a procura do movimento e do ato.” (Dos Santos e Costas, 2015, p.3).

A partir deste estudo, observamos que a psicomotricidade possui diversas definições na literatura, considerando que a mesma tem três vertentes: reeducativa, terapêutica e educativa. Nisto, buscamos na área educativa, precisamente no campo da pedagogia conceitualizações da psicomotricidade.

Fonseca (2008) traz, em sua obra “Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem”, um levantamento a partir de grandes autores sobre o desenvolvimento psicomotor. Assim, essa obra foi organizada em três sessões: autores europeus, autores norte-americanos e autores russos, nisso destaque brevemente a visão dos três autores europeus pioneiros sobre a psicomotricidade. O primeiro intelectual é Henri Wallon (1879-1962) filósofo, médico e psicólogo, considerado pioneiro nos estudos do campo científico da psicomotricidade. Wallon, em seus estudos, apresentou como acontece o desenvolvimento biopsicossocial da criança desde a sua formação intrauterina, destacando uma concepção que partir de fatores sociais e biológicos. Ele alegou que a psicomotricidade é uma construção do psiquismo através do movimento.

Jean Piaget é o segundo estudioso (1896-1980) biólogo, epistemólogo e psicólogo, seus trabalhos são referências no campo da psicologia e pedagogia, elaborando assim a natureza adaptativa da inteligência, os estágios do desenvolvimento intelectual da criança, postura e inteligência sensório-motora, entre outros. Piaget, em seus estudos sobre o desenvolvimento intelectual da criança, nos apresenta a psicomotricidade como uma inteligência concreta, ou seja, o desenvolvimento da psicomotricidade está ligado às ações do corpo ao agir, brincar e pensar.

É necessário ressaltar também Ajuriaguerra (1911-1993) psiquiatra e professor que trabalhou na construção da imagem do corpo da criança, nos apresentando a psicomotricidade como um estudo do movimento humano que acontece através das experiências corporais vivenciadas com o meio.

Fonseca (2008) também nos evidencia sua definição “A psicomotricidade pode ser definida como o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências recíprocas e sistêmicas entre o psiquismo e a motricidade”. (Fonseca, 2008, p.09)

Diante disso, tendo em vista as conceitualizações de Wallon, Piaget, Ajuriaguerra e Fonseca sobre a psicomotricidade, é nítido como é importante para a criança vivenciar a relação entre o seu corpo com o ambiente que o rodeia levando em consideração o movimento e os aspectos psicossociais. Sobretudo, é válido ainda ressaltar a definição da psicomotricidade determinada pela Associação Brasileira de Psicomotricidade (apud Fonseca, 2015, p.13-14):

a psicomotricidade é uma ciência que tem como objetivo o estudo do homem através do seu corpo em movimento, em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionado ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas.

Mediante a observação da visão e definição dos autores supracitados, compreende-se que a psicomotricidade é uma ciência extremamente ampla que

busca entender o ser humano partindo da motricidade (movimento corporal) e do psiquismo (pensamento que envolve a cognição e a emoção).

3.1 Psicomotricidade em educação infantil: o lúdico em ação

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, sendo assim o início e a base de uma formação mais completa do indivíduo. É nesta fase inicial que está a primeira infância que começam a ser ampliadas as experiências, interações e novas descobertas, partindo da questão corporal e emocional. Sobretudo, cabe aos professores trabalhar com metodologias e recursos pedagógicos que favoreçam o desenvolvimento de habilidades fundamentais, neste contexto, temos a psicomotricidade podendo ser vista como uma metodologia ativa que busca desenvolver de forma global o ser humano por meio do movimento corporal. De acordo com Dos Santos e Costa (2015):

A Psicomotricidade se relaciona através da ação, como um meio de tomada de consciência que une o corpo, a mente, o espírito, a natureza e a sociedade. Ela está associada à afetividade e à personalidade, pois a criança utiliza seu corpo para demonstrar o que sente. Na Educação Infantil, a criança está sempre em busca de experiências e novidades em seu próprio corpo, formando ideias, conceitos e assim progressivamente organizando o seu esquema corporal. (Dos Santos e Costa, 2015, p. 7).

Referente a isso, compreende-se que a psicomotricidade busca contribuir com o desenvolvimento das possibilidades motoras, intelectuais e afetivas, levando em consideração que ambas estão conectadas na formação do ser criança, tendo como ponto de partida o movimento corporal, pois é através da ação do corpo que o infante compreende e participa do mundo. Nisto concordamos com Moi e Mattos (2019) de que:

O papel da psicomotricidade na educação é estimular o desenvolvimento das percepções da criança e seu esquema corporal. O ato de movimentar-se fisicamente é privilegiado com o trabalho psicomotor, porém leva-o ao trabalho mental, onde é aprendido a ouvir, interpretar, imaginar, organizar, representar e passar do abstrato para o concreto. O desenvolvimento é adquirido através de suas tentativas e erros. Ela transforma seus erros em aprendizado. Portanto a atividade motora é de extrema importância no desenvolvimento da criança. (Moi e Mattos, 2019, p. 7).

Com isso, é nítido que através da educação psicomotora é possível garantir o desenvolvimento de forma integral da criança, que está associado diretamente aos estímulos recebidos, através das atividades lúdicas realizadas no ambiente escolar. Desta forma, entende-se que a ludicidade e a psicomotricidade são importantes ferramentas facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem. Como afirma Pimentel (2024):

Tanto a ludicidade quanto a psicomotricidade permitem a construção de um trabalho pedagógico completo e pleno. É nesta fase que se possibilita a aprendizagem e a autonomia das crianças. A ludicidade está relacionada ao desenvolvimento psicomotor, que neste caso, pode ocorrer com atos simples como o brincar. (Pimentel, 2024, p. 145).

Em conformidade, percebe-se que a educação lúdica busca promover por meio de jogos e brincadeiras uma aprendizagem leve e prazerosa que compreende a criança. Contudo, nas atividades lúdicas (montar blocos, quebra-cabeça, arremesso de objetos, pula corda, pega-pega, desenhar entre outras) podemos trabalhar os elementos psicomotores: esquema corporal, lateralidade, equilíbrio, coordenação

motora fina, coordenação motora grossa, estruturação espacial e temporal, pois por meio desses elementos que temos o desenvolvimento psicomotor que influencia a aprendizagem e desempenho escolar da criança.

4 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Segundo Minayo (2002, p. 16) “[...] enquanto conjunto de técnicas, a metodologia deve dispor de um instrumental claro, coerente, elaborado, capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da prática.”

Neste contexto, foi adotada a pesquisa bibliográfica, visto que buscamos o aprofundamento dos conhecimentos acerca do tema em estudo, assim de acordo com Lakatos e Marconi (2003, p.183) “[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.”

Dessa forma, é nítido que esse tipo de pesquisa é um trabalho de levantamento do material já existente sobre o tema em estudo, sendo realizado de forma analítica e minuciosa, visando a atualização do conhecimento através de uma nova perspectiva.

Desse modo, o presente estudo assumiu a abordagem qualitativa e a pesquisa exploratória, tendo em vista atingir os objetivos estabelecidos, pois de acordo com Minayo (2002, p. 21-22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particularidades. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças e valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização das variáveis. (Minayo, 2002, p. 21-22).

Logo, segundo Losch, Rambo e Ferreira (2023, p. 3) “[...] A pesquisa exploratória permite, nesse processo, que o pesquisador contemple os dados qualitativos de forma sistêmica, com uma compreensão ou interpretação detalhada do fenômeno analisado.”

O presente artigo foi elaborado por meio de uma revisão narrativa, que segundo Rother (2007, p.1) “os artigos de revisão narrativa são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o “estado da arte” de um determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual. [...]”, visando apresentar publicações de trabalhos teóricos pertinentes tendo como propósito levantar novas compreensões referente ao objeto de estudo.

A princípio, foi efetuada a coleta de dados no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, utilizando as palavras chaves: Ludicidade, Psicomotricidade e Educação Infantil, no período de maio de 2025. Para ser realizada a escolha, foram definidos os seguintes critérios: artigos publicados nos últimos 10 anos; produções disponíveis de forma online e gratuita; e, que apresenta-se a temática pesquisada.

Visando responder o problema da pesquisa buscou-se primeiro realizar uma leitura analítica dos títulos e resumos dos artigos, tendo em vista separar o material que é de interesse da pesquisa. Partindo da nossa hipótese de que a psicomotricidade e a ludicidade caminham interligadas no desenvolvimento corporal da criança.

4.1 Discussões e Resultados

Tendo como base a fundamentação teórica construída neste trabalho, obtemos aqui um levantamento de produções científicas mediante a temática abordada,

através da base de dados CAPES, direcionada para a divulgação de trabalhos científicos. A descrição da base de dados utilizada no primeiro quadro:

Quadro 1 – Nome da Base de Dados Utilizada

Sigla	Significado
Periódico CAPES	Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Fonte: Elaborado pela Autora (2025)

Na base de dados do CAPES portal de periódicos usando a palavra-chave “Ludicidade” foram encontrados 1.377 resultados; com a palavra-chave “Educação Infantil” 10.939 resultados, tendo em vista a grande variedade de resultados; foi efetuada uma nova busca com a palavra-chave “Psicomotricidade” e obtivemos o resultado de 368 artigos, dentre esses foram selecionados 18 artigos, porém 3 estavam duplicados, ficando apenas 15 trabalhos para primeira etapa de análise. Consequente, foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos 15 trabalhos, no entanto, foram descartados 12, por não estarem de acordo com os aspectos da temática da pesquisa. Deste modo, 3 artigos foram selecionados para a revisão.

O segundo quadro apresenta as pesquisas encontradas na base de Dados do Portal de periódicos CAPES, o qual contém as seguintes informações: Título, Autor(a), Ano e Periódico.

Quadro 2 – Trabalhos Científicos encontrados no Portal de Periódicos CAPES

Título	Autores(as)	Ano	Periódico
Desenvolvimento Psicomotor na Educação Infantil: Relato de Experiência	Matheus Menezes de Carvalho; Vinícius de Almeida Boaes; Maria Auxiliadora Terra Cunha; Rosana da Silva Berg; Lucila Neves Cruz.	2023	FIEP BULLETIN
A Importância da Psicomotricidade e o Brincar como Influência da Aprendizagem na Educação Infantil	Luciane de Oliveira Lemes Silva; Maria Zildineth Sergio e Ronize Siqueira da Silva	2023	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação.
A importância da Psicomotricidade na Educação Infantil	Silvia Ribeiro Santos Araújo; Márcio Márcio Vieira; Márcio Vianna Prudêncio	2024	CUADERNOS DE EDUCACIÓN Y DESARROLLO

	e Flávia Ribeiro da Cruz.	
--	---------------------------	--

Fonte: Elaborado pela Autora (2025)

Carvalho, Boaes, Cunha, Berg, Cruz (2023) em seu estudo, apresentaram um relato de experiência vivenciado durante o Estágio Supervisionado em uma creche Escola Sonho Encantado, no estado do Rio de Janeiro, no ano de 2023. A presente pesquisa foi desenvolvida com alunos de turmas da educação infantil na faixa etária de quatro e cinco anos, sendo selecionadas doze crianças no total, no qual foram propostas atividades lúdicas (Cubo mágico motor, Bambolinha, Corrida de bambolê, Pesca a bolinha e Arremesso no balde) que tinham como objetivo incentivar diversas habilidades motoras e psíquicas, nas quais foram observados os efeitos no desenvolvimento psicomotor das crianças durante e após essas ações. Afirmam os autores deste estudo que:

[...] Ao brincar, a criança explora o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura. Expressa sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. [...] (Carvalho, Boaes, Cunha, Berg, Cruz ,2023, p. 675-676).

O referido estudo prático teve como base conceitos e fundamentos da teoria de Gallahue, Ozmun e Goodway e diante das experiências vivenciadas foi apontado que observaram mudanças no aprendizado das crianças, promovendo condições mais favoráveis para o desenvolvimento integral, levando em consideração as especificidades de cada aluno. Conforme os autores da pesquisa:

[...] o ambiente e a participação constante das crianças de quatro e cinco anos, através de Jogos e Brincadeiras, permitiram uma aprendizagem mais agradável diante de novas situações ou progressos, onde a relação professor-aluno estava abrindo possibilidades positivas para o seu desenvolvimento. Englobam, também, questões afetivas onde o entendimento de cada uma dessas crianças fazia parte desse processo e deve-se sempre trabalhar suas questões psicológicas para que o crescimento não seja afetado. (Carvalho, Boaes, Cunha, Berg, Cruz ,2023, p. 678).

Assim, é nítido que as atividades lúdicas como os jogos e brincadeiras influenciam positivamente o desenvolvimento psicomotor dos educandos da educação infantil, possuindo um papel essencial no crescimento intelectual das crianças, promovendo, desse modo, a imaginação, a motivação e a criatividade delas.

Silva, Sergio e Da Silva (2023) em sua pesquisa buscaram explorar a psicomotricidade e o brincar, tendo como objetivo central discutir a importância da psicomotricidade e do brincar como influências significativas no processo de aprendizagem na educação infantil, no qual apresentaram como a psicomotricidade é relevante no contexto educacional e também falaram sobre o brincar e a relação entre a psicomotricidade e o brincar, ressaltando como estão ligadas no processo de aprendizagem. Neste contexto, de acordo com as autoras:

Na educação infantil, a psicomotricidade e o brincar devem ser valorizados como parte integrante do currículo escolar. Ao incorporar atividades psicomotoras e momentos de brincadeira estruturada e livre, os educadores podem oferecer um ambiente propício para o desenvolvimento integral das crianças. [...] (Silva, Sergio e Da Silva, 2023, p. 338).

As autoras mostram, através da BNCC, mais precisamente nos campos de experiências, e alguns autores, que ao utilizarem a psicomotricidade no ensino da educação infantil, estão trabalhando o desenvolvimento integral da criança, ou seja, as habilidades motoras, afetivas e cognitivas. Assim, segundo as autoras:

A psicomotricidade contribui de maneira expressiva na estruturação e na formação integral do indivíduo, e é através de atividades que estimulam a psicomotricidade que a criança se diverte, cria, interpreta e se relaciona com o mundo. A psicomotricidade tem fundamental importância na formação da criança, uma vez que permite o desenvolvimento motor, afetivo, cognitivo, social e moral. (Silva, Sergio e Da Silva, 2023, p. 343).

Este trabalho, aponta que o brincar é um ato natural exercido pela criança e por meio das atividades brincantes as crianças podem aprender sobre o mundo através de experiências plenas, desta forma, vivenciando o lúdico. Cabe ressaltar que a psicomotricidade e o brincar possuem uma relação de complementação, pois de acordo com as autoras Silva, Sergio e Da Silva (2023, p. 338) “[...] a psicomotricidade fornece as bases neurológicas e motoras necessárias para o brincar, permitindo que as crianças realizem movimentos coordenados e desenvolvam habilidades motoras específicas”. Com isso, o estudo concluiu que a psicomotricidade e o brincar são ferramentas importantes que exercem um papel essencial no desenvolvimento e aprendizagem infantil.

No estudo de Araújo, Vieira, Prudêncio e Cruz (2024) temos uma revisão da literatura, que propôs um levantamento acerca da psicomotricidade infantil no ambiente escolar, tendo como foco o processo de desenvolvimento da criança. Trazendo em seu arcabouço, os seguintes autores: Alves (2022); Brisola (2022); Fonseca (2001); Dos Santos e Costa (2015); Gallahue, Ozmun e Goodway (2013); Galvão (2023); Lapierre (2002); Boulch (1998); Moura (2017); Negrine (1995) entre outros. Autores esses que discutem acerca da psicomotricidade na educação infantil, aprendizagem e desenvolvimento infantil e educação psicomotora. É observado que a psicomotricidade está presente desde o início da vida da criança, levando em consideração os campos de desenvolvimento cognitivo e coordenação motora. A pesquisa se desenvolveu em três partes: conceitualização do desenvolvimento motor; aplicação da educação psicomotora na escola; e a psicomotricidade na educação infantil mostrando sua importância.

A presente revisão foi construída através de grandes pesquisadores da temática, sendo apresentado, a princípio, o desenvolvimento motor como um processo que parte das modificações de comportamento do indivíduo, considerando as interações com o meio de vivência e os outros. Desta forma, cabe ressaltar que a educação psicomotora surgiu como modalidade de ensino visando mostrar que através do movimento corporal em exercícios e jogos a criança consegue se desenvolver de maneira global. Os autores da referida pesquisa também se referem a mesma como:

A educação psicomotora, encarada como técnica de apoio, fundamenta-se em algumas metas centrais. São estas metas: aquisição de domínio corporal, definição de lateralidade, orientação espacial, desenvolvimento de coordenação motora, equilíbrio e concentração, reconhecimento de objetos através de sentidos, desenvolvimento sócio-afetivo. (Araújo, Vieira, Prudêncio e Cruz, 2024, p. 10).

Araújo, Vieira, Prudêncio e Cruz (2024) concluem mostrando como é fundamental trabalhar com a psicomotricidade na educação infantil, levando em

consideração sua contribuição no crescimento infantil e no processo de ensino-aprendizagem. Sobretudo, é evidenciado o papel do educador como mediador do processo de construção da aprendizagem dos educandos, pois é o professor que identifica as dificuldades e a evolução do conhecimento de cada aluno.

Em suma, esses três trabalhos científicos apresentaram a importância da psicomotricidade na educação infantil, entretanto, apenas os dois primeiros discutem de forma mais abrangente acerca da ludicidade como uma ferramenta que está relacionada ao desenvolvimento psicomotor. Já o último trabalho focou mais em discutir a implementação da psicomotricidade no ambiente escolar na educação infantil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente pesquisa, foi apresentado um estudo sobre a prática pedagógica em ludicidade como peça-chave para trabalhar a psicomotricidade na educação infantil. Mediante esse tema, foi proposto o questionamento acerca da educação lúdica ser (ou não) considerada uma ferramenta importante para a psicomotricidade. Visando, responder essa problemática procurou-se analisar a importância da ludicidade na psicomotricidade como ferramenta potenciadora do desenvolvimento integral da criança. Para essa finalidade, utilizou-se a metodologia de abordagem qualitativa-exploratória de pesquisa bibliográfica, levando em consideração que foi realizada uma filtragem no banco de dados da CAPES sobre a temática.

Na primeira seção deste trabalho, foram abordados os eixos estruturadores das culturas da infância: reiteração, fantasia do real, ludicidade e interatividade, contendo a descrição dos quatro eixos pela visão de Sarmiento. Consequente, apresentou-se um breve recorte histórico buscando a compreensão de como aconteceu a concepção do sentimento de infância. No último tópico desta seção, é mostrado que a criança constrói seu desenvolvimento através das atividades lúdicas, dessa forma colocando a ludicidade como um instrumento presente no mundo da educação infantil que possibilita ao educando aprender criando e recriando seus conhecimentos e progressivamente trabalhando seus aspectos psicomotores.

Assim na segunda seção, dissertou-se acerca das conceitualizações da psicomotricidade através da visão dos três autores europeus pioneiros sobre essa ciência, sendo Henri Wallon, Jean Piaget e Ajuriaguerra, tendo também o ponto de vista de Vitor da Fonseca e da Associação Brasileira da Psicomotricidade. Posteriormente, abordou-se a educação infantil tendo a psicomotricidade e a ludicidade como metodologias ativas que facilitam o processo de aprendizagem e desenvolvimento global através do movimento corporal.

Já na terceira seção, refere-se ao percurso metodológico (metodologia) que foi usada para elaboração desta pesquisa, a qual foi citada anteriormente. As discussões e resultados da referida pesquisa tiveram como centro o levantamento e análise de trabalhos científicos do banco de dados da CAPES.

Foram escolhidos e analisados três artigos, no qual verificou-se a hipótese de que a psicomotricidade e a ludicidade caminham interligadas no desenvolvimento corporal da criança. Sobretudo, cabe ressaltar que os autores dos respectivos trabalhos dialogam justamente sobre a importância da psicomotricidade e ludicidade como instrumentos que proporcionam o desenvolvimento integral dos educandos na educação infantil, como foi mostrado no decorrer deste trabalho.

Esta pesquisa colabora para a incorporação da educação lúdica em psicomotricidade no ensino educacional infantil. Levando em consideração que essas metodologias sendo integradas no currículo escolar podem ajudar na construção de

um espaço favorável para a formação e crescimento cognitivo, social e emocional dos infantes, propiciando uma aprendizagem mais autônoma, criativa e crítica.

Por último, sugere-se que para pesquisas futuras feitas sobre a ludicidade e a psicomotricidade na educação infantil, os autores procurem realizar uma investigação prática nas creches e pré-escolas sobre a efetivação dessas metodologias e seus benefícios a longo prazo na aprendizagem e desempenho escolar, assim visando resultados mais precisos que possam comprovar a necessidade da educação lúdica unida a psicomotricidade no ambiente escolar infantil.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Mauricleide Leandro. A importância da ludicidade e da psicomotricidade para a educação infantil. 2016.

ARIÈS, Philippe. O sentimento da infância. In: ARIÈS, Philippe. A história social da criança e da família. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

ARAÚJO, Sílvia Ribeiro Santos; VIEIRA, Márcio Mário; PRUDÊNCIO, Márcio Vianna; CRUZ, Flávia Ribeiro d. A importância da Psicomotricidade na Educação Infantil. CUADERNOS DE EDUCACIÓN Y DESARROLLO, v.16, n.5, p.01-19, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2018.

BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. Ludicidade e educação infantil / Vera Lúcia da Encarnação Bacelar. - Salvador: EDUFBA, 2009.

CARVALHO, Matheus Menezes d.; BOAES, Vinícius de Almeida; CUNHA, Maria Auxiliadora Terra; BERG, Rosana da Silva; CRUZ, Lucila Neves. Desenvolvimento Psicomotor na Educação Infantil: Relato de Experiência. FIEP BULLETIN, v. 93 - Special Edition - 2023.

DESLANDES, Suely Ferreira. A construção do projeto de pesquisa. In: MINAYO, MCS. (Orgs.). Pesquisa Social – Teoria, Método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>

DOS SANTOS, Alessandra; COSTA, Gisele M. Tones da. A Psicomotricidade na Educação Infantil: Um enfoque psicopedagógico. Revista de Educação do Ideau. Vol. 10 – Nº 22 – Julho - Dezembro 2015.

FONSECA, Maria Camila Moreira. Avaliação e correlação entre Psicomotricidade e Escrita. 2015. 79 f. Dissertação de Mestrado – Mestrado em Educação, UNIVÁS, Pouso Alegre, 2015.

FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem [recurso eletrônico] / Vitor da Fonseca. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2008.

FROTA, Jamyla de Aguiar. Concepções de Ludicidade na Educação Infantil Enunciados em Periódicos no Período de 2015-2019. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, v.7.n.8. ago. 2021.

KISHIMOTO, Tizuko M. (org.). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historiaii/china-e-india

LÖSCH, Silmara; RAMBO, Carlos Alberto; FERREIRA, Jacques de Lima. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. *RIAAE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 18, n. 00, e023141, 2023.

MOI, Raysa Soares; MATTOS, Márcia Simões. *Um Breve Histórico, Conceitos e Fundamentos da Psicomotricidade e sua Relação com a Educação*. História & Parcerias, Rio de Janeiro-RJ, 2019.

PIMENTEL, Marcela Rodrigues. A Ludicidade e a Psicomotricidade para o Desenvolvimento na Educação Infantil. *Revista Primeira Evolução* [recurso eletrônico]. São Paulo: Edições Livro Alternativo, 2024, Ano V - Nº 50.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta paul. Enferm* 2007; 20(2):v-vi.

SARMENTO, Manoel Jacinto. Visibilidade social e estudo da infância. In: VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos De; SARMENTO, Manoel Jacinto. *Infância (in)visível*. (orgs). Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2007. p. 25-52.

SILVA, Luciane de Oliveira Lemes; SERGIO, Maria Zildineth; DA SILVA, Ronize Siqueira. A Importância da Psicomotricidade e o Brincar como Influência da Aprendizagem na Educação Infantil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, v.9.n.07. jul. 2023.

SOUZA, Jhaína Aryce de Pontes e; SOBRINHO, Roberto Sanches Mubarak; HERRAN, Wallace Chriciano Souza. Ressignificando os conceitos de criança e infância. *Revista Amazônida*, 2017, ano 02, nº 03, p. 113 – 129.

TONIETTO, Marcos Rafael;GARANHANI, Marynelma Camargo. A cultura infantil e a relação com os Saberes da educação física na escola. *Movimento*, Porto Alegre, v. 23, n. 2., p. 517-528, abr./jun. de 2017.

VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998.